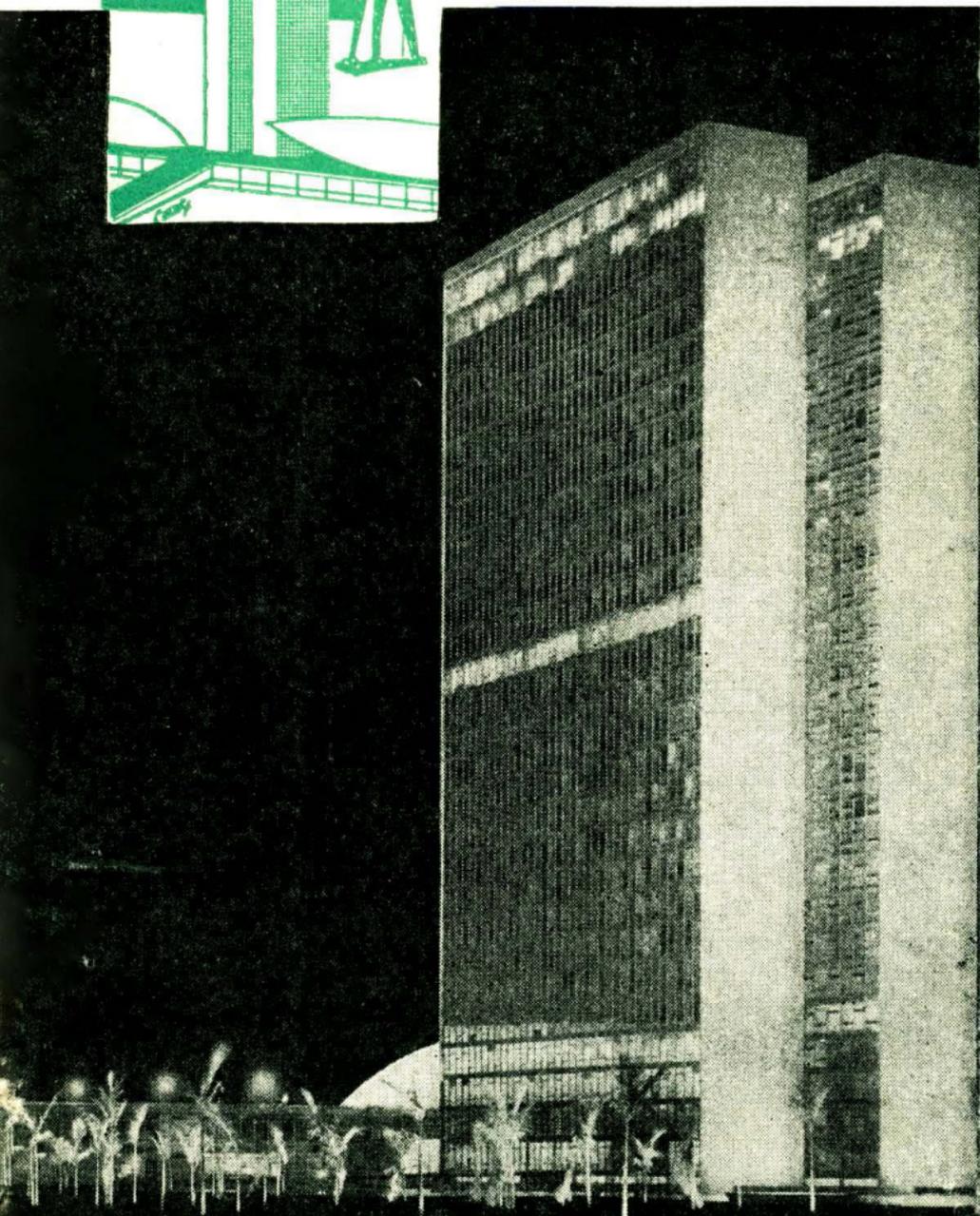
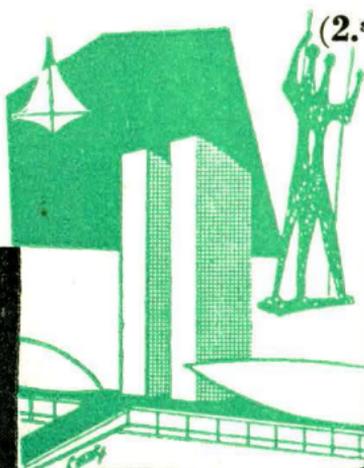


325
2 ed

BRASÍLIA

(2.^a Edição)



IBGE — CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

BRASÍLIA, DF

SEDE DO GOVERNO — *Funcionam em Brasília a Presidência da República, Câmara dos Deputados, Senado Federal, Supremo Tribunal Federal, Superior Tribunal Eleitoral, Tribunal Federal de Recursos, Tribunal de Contas e Procuradoria-Geral da República. Os Ministérios, autarquias e outros órgãos transferiram-se parcialmente para a Nova Capital ou aí têm representação.*

ASPECTOS FÍSICOS — *Área: 5 814 km² (1965); altitude: 1 100 m; temperatura média em °C: das máximas, 26,0; das mínimas, 15,9; precipitação pluviométrica anual: 1 949,7 mm (1964).*

POPULAÇÃO — *300 000 habitantes (estimados em 31 de dezembro de 1965); densidade demográfica: 46 habitantes por quilômetro quadrado.*

ATIVIDADES ECONÔMICAS — *46 agências, 3 matrizes e 1 escritório compõem a rede bancária; 168 estabelecimentos industriais, 6 834 comerciais e 1 431 de prestação de serviços.*

VEÍCULOS REGISTRADOS (na Prefeitura Municipal) — *17 658 automóveis e jipes, 3 165 utilitários, 2 988 camionetas, 331 ônibus e micro-ônibus, 75 ambulâncias, 1 405 motonetas e motocicletas e 3 378 veículos para carga.*

ASPECTOS URBANOS — *26 400 aparelhos telefônicos, 45 hotéis, 110 restaurantes e 9 cinemas.*

ASSISTÊNCIA MÉDICA — *8 hospitais gerais, com 759 leitos, 5 postos de saúde e 11 ambulatórios, 357 médicos, 125 dentistas, 68 farmacêuticos, 369 enfermeiros e auxiliares de saúde no exercício da profissão; 69 farmácias e drogarias.*

ASPECTOS CULTURAIS — *259 unidades escolares de ensino primário geral, 59 de ensino médio (33 ginásiais e 26 colegiais), 1 universidade, 8 tipografias, 15 livrarias e 1 editôra, 23 bibliotecas, 5 jornais, 1 folheto e 2 revistas, 4 radiodifusoras e 3 estações de televisão.*

ORÇAMENTO PARA 1965 (bilhões de cruzeiros) — *receita prevista: 116,9; renda tributária: 4,0; despesa fixada: 116,9.*

Texto de Lúcia Maria Loureiro Werneck e desenho da capa de Carlos César Fernandes de Aguiar, ambos da Diretoria de Documentação e Divulgação do CNE.

HISTÓRICO

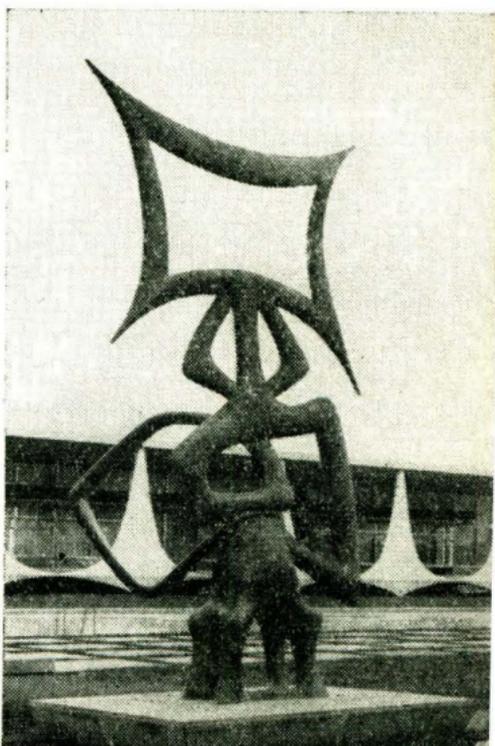
A **DESCOBERTA** e exploração das minas pelos bandeirantes, transferindo para o sul o centro de gravidade da economia do País, e os conflitos cada vez mais freqüentes com as autoridades espanholas do Prata foram os fatores que mais influíram para a mudança da sede do governo colonial, de Salvador para o Rio de Janeiro, em 1763. Essa solução, justificável nas condições peculiares da época, não podia no entanto ser definitiva, porque não atendia aos interesses permanentes da colonização, da segurança e do progresso do Brasil.

Antes mesmo de 1763 já se falava na interiorização da Capital. Há quem atribua a primazia da idéia ao cartógrafo goiano Francisco Tossi Colombina, que por volta de 1750 elaborou uma notável carta de Goiás e capitânicas próximas e pretendeu abrir uma "estrada de carrêtas" desde Santos até Boa Vista de Goiás, passando por São Paulo — aproximadamente o atual trajeto Santos-Brasília. Registros históricos indicam que o Marquês de Pombal, no reinado de D. José I, cogitara também da medida.

Sem dúvida, porém, o primeiro movimento importante que previa a interiorização da Capital foi a Inconfidência Mineira, em 1789. Como atestam diversos depoimentos nos Autos da Devassa, era intenção dos Inconfidentes estabelecer em São João del Rei o governo brasileiro.

Posteriormente, ainda no período colonial, outras manifestações se fizeram a favor da mudança. Merecem destaque a sugestão, nesse sentido, formulada em 1809 por William Pitt, embaixador inglês junto às Côrtes portuguesas; o memorial dirigido em 1810 ao governo português pelo conselheiro Velozo de Oliveira, onde pela primeira vez aparecem argumentos ponderáveis a justificar a medida, e artigos do jornalista Hipólito José da Costa, publicados em 1813 e, mais tarde em 1818 e 1822, no *Correio Brasiliense*, que colocam a questão em seus exatos termos, assinalando, entre outras coisas, que o Rio de Janeiro "está a um canto do território do Brasil, que as suas comunicações com o Pará e outros pontos daquele

Palácio da Alvorada. Em 1.º plano, o "Ritmo dos Ritmos" (escultura de Maria Martins)



Estado são de imensa dificuldade e que, sendo um pôrto de mar, está o govêrno ali sempre sujeito a uma invasão inimiga de qualquer potência marítima”.

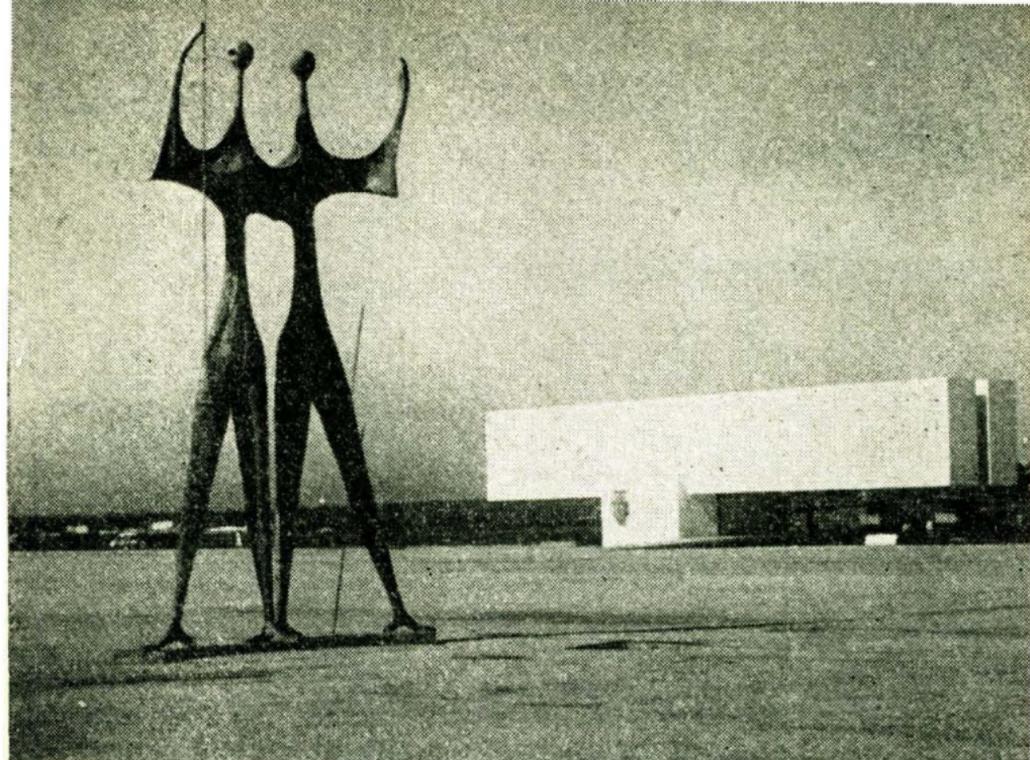
Por volta de 1821 ergueu-se a voz de quem se tornaria o propagandista mais lúcido e mais autorizado da idéia mudancista nos últimos anos do Brasil-colônia e nos alvôres da Independência — José Bonifácio de Andrada e Silva, o Patriarca. Suas instruções sôbre a matéria, aos deputados de São Paulo às Côrtes de Lisboa, foram aprovadas em sessão de 20 de outubro daquele ano, com a seguinte redação: “Parece-me também muito útil que se levante uma cidade central no interior do Brasil para assento da côrte ou da regência, que poderá ser na latitude, pouco mais ou menos, de 15 graus, em sitio ameno, fértil e regado por algum rio navegável. Dêste modo fica a côrte ou assento da regência livre de qualquer assalto e surprêsa externa”. Mais adiante: “Desta côrte central dever-se-á logo abrir estradas para as diversas províncias e portos de mar, para que se comuniquem e circulem em tôda a prontidão as ordens do govêrno e se favoreça por elas o comércio interno do vasto Império do Brasil”. Da indicação de José Bonifácio resultou, ao que parece, o art. 1.º do “Aditamento ao projeto de Constituição para fazê-la aplicável ao Brasil”, apresentado às Côrtes de Lisboa por um dos deputados brasileiros e onde aparece pela primeira vez a denominação afinal consagrada: “No centro do Brasil, entre as nascentes dos rios confluentes do Paraguai e do Amazonas, fundar-se-á a capital dêsse reino, com a denominação de Brasília, ou outra qualquer”.

Independência

VOLTARIA o Patriarca a focalizar o assunto em 1823, logo após a Independência, apresentando à Assembléia Constituinte e Legislativa do Império do Brasil a “Memória sôbre a necessidade de edificar no Brasil uma nova capital”. Sugere aí a comarca de Paracatu para sede do govêrno e os topônimos Petrópole ou Brasília.

Sinal de que a idéia de interiorização da Capital já estava então bastante disseminada ofereceu-nos a Confederação do Equador, na revolução pernambucana de 1824, ao incluir como preliminar para qualquer negociação com o govêrno imperial a instalação da Assembléia Constituinte “em um ponto central do Brasil”. Pais de Andrade, chefe do movimento, proclamava que o Imperador, instalado no Rio de Janeiro, “só cura do Pão de Açúcar”.

A verdade, no entanto, é que o empreendimento era realmente temerário numa época em que ainda não existiam o avião, para encurtar as distâncias, nem os recursos técnicos atuais. Certamente por isso, não teve êxito também uma nova ten-



**Monumento dos Guerreiros (de Bruno Giorgi)
e Museu de Brasília**

tativa realizada junto ao Congresso em 1852, desta vez por Holanda Cavalcânti, que apresentou ao Senado um projeto de lei dispendo sôbre a construção de uma capital no planalto, “nas latitudes de 10 a 15 graus sul”.

Veio então um período em que passou a desempenhar papel de excepcional relêvo na propagação da idéia mudancista o grande historiador Francisco Varnhagen. Pugnando pela mudança desde 1849/50, quando publicou em Madri os dois volumes de seu “Memorial Orgânico”, escreveu inúmeros trabalhos sôbre o assunto, durante vários anos, alcançando grande repercussão sua carta de 1877 ao Ministro da Agricultura, Tomás Coelho, na qual, dando conta de estudos que realizara no Planalto Central, fêz entusiástica apologia da região “... que reúne em si as três grandes conchas fluviais do Império”.

República

Com o advento do regime republicano, voltou a idéia a ser discutida, agora com mais êxito, pois a mudança foi consignada na Constituição Provisória de 1890 e na Primeira Constituição da República, de 1891. Por proposta do deputado Virgílio Damásio, com emenda de Lauro Müller, estabeleceu o art. 3.º desta última: “Fica pertencente à União, no Planalto Central da República, uma zona de 14 400 quilômetros quadrados, que será oportunamente demarcada, para nela estabelecer-se a futura Capital federal”.

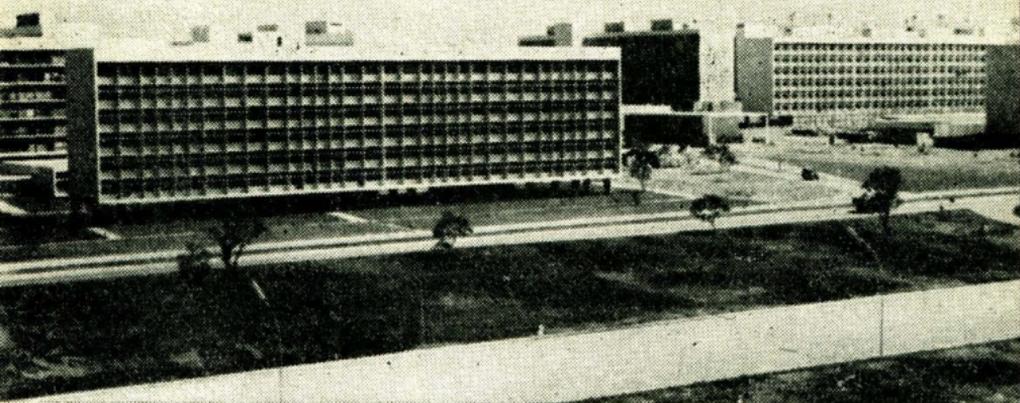
Cumprindo o dispositivo mudancista, Floriano Peixoto constituiu, em maio de 1892, a Comissão Exploradora do Planalto Central do Brasil, sob a chefia do cientista Luís Cruls, Diretor do Observatório Nacional, com o encargo de estudar e demarcar a área do futuro Distrito Federal. Em dezembro de 1894, essa comissão apresentou o relatório final de seus trabalhos, uma verdadeira monografia que ainda não perdeu a atualidade, indicando uma área retangular, de 14 400 km², que passou a ser chamada, desde então, de Retângulo Cruls.

Após algumas tentativas frustradas, no Congresso, e artigos esparsos, na imprensa, objetivando a concretização da medida, verificou-se afinal em 1920 a assinatura, pelo presidente Epiácio Pessoa, de um decreto legislativo que previa o início da construção da nova capital. Mas as providências não foram além do lançamento da pedra fundamental, em Planaltina, a 7 de setembro de 1922, como parte das comemorações do Centenário da Independência.

Aproximadamente em 1930, Mário Augusto Teixeira de Freitas, idealizador e fundador do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, iniciou sua pregação a favor da interiorização da Capital. Seus inúmeros pronunciamentos, que se estenderiam até quase a sua morte, em 22 de fevereiro de 1956, despertaram vivo interesse no seio da opinião esclarecida do País e contribuíram de forma apreciável para a posição mudancista adotada sempre pelo órgão geográfico-estatístico brasileiro, traduzida em diversas resoluções do Conselho Nacional de Geografia e do Conselho Nacional de Estatística.

As Constituições de 1934 e 1937 previram também a mudança, a primeira explícita e a segunda implicitamente. Memorial encabeçado pelo engenheiro Coimbra Bueno, em que se sugeria a retomada do problema, originou a cruzada Rumo ao Oeste, lançada pelo presidente Getúlio Vargas em Goiânia, em 1940.

Em 1946, voltou a questão a ser agitada na Assembléia Constituinte, sendo incluídos nas Disposições Transitórias da Constituição promulgada em 18 de setembro desse ano os seguintes dispositivos: "Art. 4.º — A Capital da União será transferida para o planalto central do País. § 1.º — Promulgado este ato, o Presidente da República, dentro de sessenta dias, nomeará uma comissão de técnicos de reconhecido valor para proceder ao estudo da localização da nova capital. § 2.º — O estudo previsto no parágrafo antecedente será encaminhado ao Congresso Nacional, que deliberará a respeito, em lei especial, e estabelecerá o prazo para o início da delimitação da área a ser incorporada ao domínio da União. § 3.º — Findos os trabalhos demarcatórios, o Congresso Nacional resolverá sobre a data da mudança da Capital".



Um dos blocos de edifícios de apartamentos

A Comissão Poli Coelho, constituída pelo presidente Eurico Gaspar Dutra, realizou os estudos recomendados e reconheceu a excelência do local preconizado por Varnhagen e escolhido pela Comissão Cruls, com fundamento, agora, em bases técnicas e científicas bem mais adiantadas. Providências posteriores, decorrentes dos esforços conjugados do Poder Executivo e Congresso Nacional, culminaram no Decreto 32 976, de 8 de julho de 1953, que constituía a Comissão de Localização da Nova Capital. O presidente Getúlio Vargas designou para chefiar essa comissão o general Aginaldo Caiado de Castro, que seria substituído, em 1954, pelo marechal José Pessoa.

Em 5 de agosto de 1955, o presidente Café Filho aprovou o sítio e a área da nova metrópole, entre os rios Prêto e Descoberto e os paralelos de 15° 30' e 16° 03', abrangendo terras de três municípios goianos: Planaltina, Formosa e Luziânia. Pouco depois foi a referida comissão transformada em Comissão de Planejamento da Construção e Mudança da Capital Federal, por decreto de 9 de dezembro do mesmo ano. Ainda em 1955, o governador de Goiás, José Ludovico de Almeida, que colaborava com tôdas as providências ao seu alcance para o êxito do empreendimento, baixou decreto declarando "de necessidade e utilidade pública e de interêsse social a área destinada à localização da nova Capital Federal", para efeito de desapropriação.

Fase final

Em 18 de abril de 1956, o presidente Juscelino Kubitschek encaminhou ao Congresso a Mensagem de Anápolis, propondo, entre outras medidas, a criação da Companhia Urbanizadora da Nova Capital e o nome de Brasília para a nova metrópole. Com aprovação unânime da Câmara e do Senado, o projeto governamental converteu-se na Lei n.º 2 874, em 19 de setembro de 1956.

A NOVACAP, sob a presidência do engenheiro Israel Pinheiro, passou a agir imediatamente, com

intenso apoio do Presidente da República, desenvolvendo o plano-pilôto de Lúcio Costa, escolhido em memorável concurso de que participaram vinte e seis concorrentes. Brasília foi então construída, em ritmo e em condições tais que despertaram admiração em todo o mundo, possibilitando a transferência da Capital em 21 de abril de 1960, como estabeleceram a Lei número 3 273, de 1.º de outubro de 1957.

O PLANO DE LÚCIO COSTA

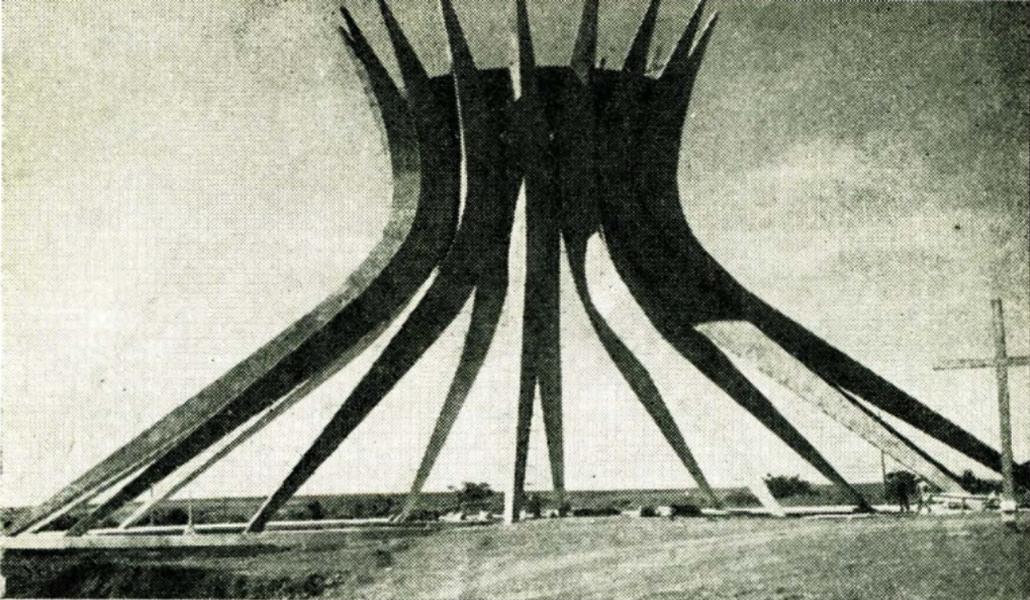
O PROJETO vencedor do concurso do plano-pilôto de Brasília, de extrema simplicidade, nasceu, como disse o autor no relatório com que o justificou, “do gesto primário de quem assinala um lugar ou dêle toma posse: dois eixos cruzando-se em ângulo reto, ou seja, o próprio sinal da cruz”.

Realmente, o traçado da cidade pode ser definido, de modo sucinto, com base em dois eixos perpendiculares. Num dispõem-se ordenadamente os órgãos dos três poderes — executivo, legislativo e judiciário —, o setor cultural, o centro de diversões, o centro esportivo, o setor administrativo municipal, os quartéis, as zonas destinadas à armazenagem, ao abastecimento, às pequenas indústrias locais e, por fim, à estação ferroviária. Ao longo do outro eixo ficam as principais vias de tráfego urbano e interurbano, ladeadas por superquadras auto-suficientes com blocos de apartamentos e casas populares, que abrigarão aproximadamente dois terços dos habitantes da cidade, bem assim escolas, igrejas, mercados, lojas, postos de gasolina e cinemas, distribuídos de forma a atender comodamente às necessidades da população. Parques e cintas densamente arborizadas, entre as quadras, proporcionam a tôdas certo resguardo e ao mesmo tempo purificam o ar e oferecem aos moradores “extensas faixas sombreadas para passeios e lazer”.

O espaço remanescente, fora da área dêsses dois eixos, foi destinado a outros elementos urbanos menos relacionados com a rotina da cidade, como hotéis de turismo, jardins botânico e zoológico, Observatório Nacional, etc. Na orla do lago podem instalar-se apenas clubes, restaurantes, lugares de recreio, balneários e núcleos de pesca.

Um interessante sistema, com passagens de nível e trevos, elimina os cruzamentos no tráfego de automóveis, que é separado, sempre, do trânsito de pedestres, inclusive dentro das superquadras, assegurando assim tranqüilidade no acesso às comodidades existentes nas quadras e aos estabelecimentos comerciais e bancários, localizados em ambos os lados do centro de diversões, no ponto de interseção dos dois eixos.

O plano aproveitou hábilmente a topografia local e os recursos mais modernos da técnica urbanística e da técnica rodoviária, imprimindo à nova



Catedral

(Foto de Gilson Costa, do CNG)

metrópole uma fisionomia peculiar, imperecível, e um cunho de grandeza imprescindível na capital de um país. Como afirmou o júri, constituído por arquitetos e urbanistas nacionais e estrangeiros de renome internacional, “é uma concepção coerente, racional, de essência urbana — uma obra de arte”.

ARQUITETURA MODERNA

UMA arquitetura moderna, de linhas simples mas de extraordinária beleza plástica, confere a Brasília posição singular em todo o mundo. Entre seus edifícios de maior realce, merecem especial referência os palácios e a catedral, projetados pelo arquiteto brasileiro Oscar Niemeyer.

O Palácio da Alvorada, residência do Presidente da República, apresenta como sua principal característica colunatas de original estilo — já conhecidas mundialmente como símbolo da cidade — que imprimem à construção “leveza e elegância, situando-a como que simplesmente pousada no solo”, conforme definição do próprio arquiteto.

O Palácio do Congresso Nacional, situado na Praça dos Três Podêres, abrange todos os serviços relativos à Câmara e ao Senado. Seus elementos mais destacados — “pois nêles é que se resolvem os grandes problemas do País” — são os dois plenários, com coberturas em contraste: uma côncava e outra convexa. Na mesma praça se encontram também o Palácio do Planalto, onde despacha o Chefe do Poder Executivo, e o Palácio do Supremo Tribunal Federal, ambos com linhas simples e geométricas e os mesmos elementos estruturais, apenas em posições diversas num e noutro, o que assegura harmonia ao conjunto, com efeitos plásticos ricos e variados.

A Catedral de Brasília, com quarenta metros de altura e capacidade para quatro mil pessoas, é talvez a mais arrojada de tôdas as concepções archi-

tetônicas do novo Distrito Federal. Foi projetada de forma circular, para apresentar-se externamente com a mesma pureza, de qualquer ângulo. A nave fica abaixo do nível do terreno e a cúpula estrutura-se em elegantes colunas recurvadas que convergem da base e em seguida se afastam levemente, apontando para o alto, como a exprimir uma vinculação com o infinito. Placas de vidro refratário, de côr neutra, proporcionarão aos fiéis um ambiente de suave recolhimento.

BRASÍLIA, SEDE DO GOVERNO

EMBORA a maior parte do funcionalismo público ainda não tenha sido transferida, já se encontram em Brasília os órgãos de maior hierarquia dos três poderes da República. Além da Presidência da República, da Câmara dos Deputados e do Senado Federal, estão ali sediados, desde a inauguração da cidade, o Supremo Tribunal Federal, o Superior Tribunal Eleitoral, o Tribunal Federal de Recursos, o Tribunal de Contas e a Procuradoria-Geral da República.

Os diversos Ministérios, o Departamento Administrativo do Serviço Público, o Departamento de Imprensa Nacional e quase tôdas as autarquias e entidades paraestatais já se transferiram parcialmente para Brasília ou têm representação ali.

A administração do Município está afeta à Prefeitura local, sendo o Prefeito nomeado pelo Presidente da República, após a aceitação de seu nome pelo Senado.

ASPECTOS FÍSICOS

O novo Distrito Federal ocupa uma área de 5 814 km² (mais de quatro vezes a do Estado da Guanabara), entre os paralelos de 15° 30' 00' S, extremo Norte, e 16° 03' 06" S, extremo Sul, e os cursos dos rios Prêto e Descoberto, no planalto da Região Centro-Oeste do Brasil. A cidade está situada mais ou menos no centro dessa área, no local designado como Sítio Castanho, a 25 km a sudoeste de Planaltina.

A topografia se caracteriza por amplos chapadões, entre os quais nascem cursos d'água perenes, tributários das três maiores bacias hidrográficas do País: a do Amazonas, a do Paraná e a do São Francisco. Os córregos Torto, Bananal, Fundo e Gama, que abraçam a área urbana de Brasília, formam o rio Paranoá, cujas águas represadas constituíram o lago que tanto se destaca na paisagem da nova Capital. Há também uma lagoa — a Bonita, ou Mestre d'Armas, próxima a Planaltina.

Campos e cerrados predominam na cobertura vegetal e o território é rico de recursos minerais, com abundantes rochas calcárias.

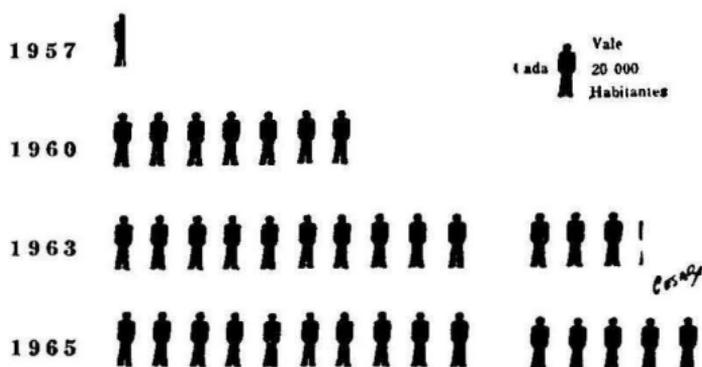
Altitude média de 1 100 metros, com o ponto culminante a 1 349 metros, localizado próximo ao

extremo noroeste, entre as cabeceiras dos córregos Jatobá, Roncador e Dois Irmãos.

Clima sêco e temperatura amena: média das máximas 26,0 °C, das mínimas 15,9 e compensada de 20,0 (em 1964), com estio de março a outubro e chuvas abundantes e intermitentes nos meses de verão. Precipitação pluviométrica de 1 949,7 mm, no referido ano.

ASPECTOS DEMOGRÁFICOS

SEIS MESES após o início da construção de Brasília, em 20 de julho de 1957, moravam nas terras do novo Distrito Federal perto de 12 700 pessoas, segundo recenseamento efetuado pelo IBGE, na área da cidade e estimativa das populações de Planaltina e Braslândia. Nos oito meses posteriores à aludida data, o movimento migratório, de cerca de duas mil pessoas por mês, elevou o referido total para 28 804 habitantes, de acôrdo com novo levantamento realizado em 12 de março de 1958.



Em 17 de março de 1959, 14 meses após, o Censo Experimental de Brasília registrou uma população de 64 314 habitantes, tendo o movimento migratório passado para 2,5 milhares de pessoas por mês. Havia habitantes procedentes de todos os Estados e Territórios, com exceção do Território de Fernando de Noronha. Notava-se, ainda, a presença de pessoas vindas de 12 países, entre os quais Japão, URSS, Alemanha, Espanha e Grécia.

O Recenseamento Geral, realizado em 1.º de setembro de 1960, encontrou em Brasília 141 742 pessoas, total correspondente a uma densidade de 24 habitantes por quilômetro quadrado, bem superior à média nacional (8 hab/km²).

Em 31 de dezembro de 1963, conforme estimativas, a população brasiliense alcançava o total de 263 000 pessoas.

De acôrdo com os dados preliminares do Censo Escolar do Brasil, realizado em novembro de 1964, havia no Distrito Federal 268 315 habitantes, assim distribuídos: Plano-Pilôto — 89 231; Taguatinga — 68 947; Gama — 27 524; Núcleo Bandeirante —

22 772; Sobradinho — 19 205; Zona Rural — 16 983; Invasão do IAPI — 8 084; Candangolândia — 4 807; Velhacap — 4 572; Planaltina — 4 223; Paranoá — 1 351; Braslândia — 616. Outro aspecto interessante a assinalar é o número de crianças recenseadas (nascidas entre 1.º de janeiro de 1950 e 31 de outubro de 1964): 111 301. Dêste total, a maior parcela foi encontrada em Taguatinga, vindo em segundo lugar o Plano-Pilôto e em terceiro a cidade satélite de Gama.

A densidade demográfica elevava-se, então, a 46 habitantes por quilômetro quadrado.

Em 31 de dezembro de 1965, conforme estimativa local, a população brasiliense era de cêrca de 300 mil pessoas.

DESENVOLVIMENTO URBANO

ATÉ DEZEMBRO de 1962, tinham sido construídos em Brasília 4 623 prédios (2 694 do govêrno e 1 929 de particulares), perfazendo um total de 11 185 unidades residenciais. Em 1963, foram licenciados 183 prédios e houve 186 licenças para acréscimos e modificações, abrangendo a área de piso o total de 618 800 m².

Verificaram-se, em 1964, 87 inscrições de hipotecas convencionais, no valor de 489,2 milhões de cruzeiros, e 803 transcrições de transmissões de imóveis (515 por compra e venda) no montante de 887,0 milhões (717,2 por compra e venda).

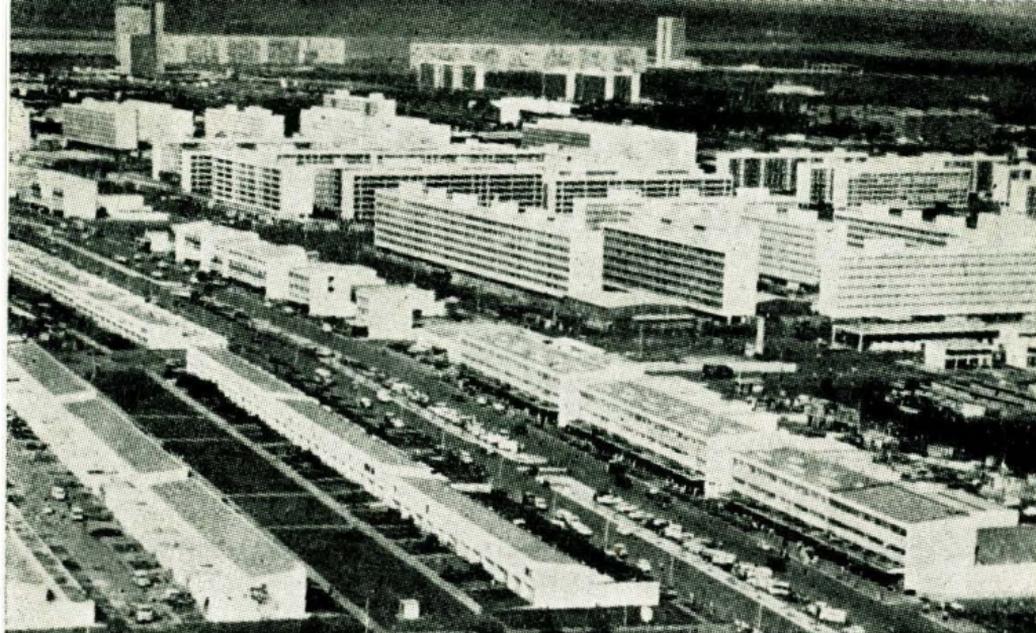
O serviço de abastecimento de água do Plano-Pilôto, projetado para uma população de 500 mil habitantes e o consumo diário de 400 litros por pessoa, se estendia a 3 614 prédios em 1960, passando a 11 725 em 1962 e a 15 707 em 1964.

Até dezembro de 1964, a rêde media 760 km distribuídos pelos Núcleos Satélites e Plano-Pilôto: Plano-Pilôto, 455 km (60%); Sobradinho, 81 km (10,7%); Núcleo Bandeirante, 57 km (7,5%); Taguatinga, 39 km (5,1%); Gama, 38 km (5,0%); Planaltina, 18 km (2,3%); Braslândia, 4 km (0,5%) e Zona Rural, 68 km (8,0%).

A água é filtrada, clorada e fluorada, em estação que é a mais moderna do Brasil. Há, para acumulação, dois reservatórios de 30 milhões de litros cada um, e um de 20 milhões.

As galerias de águas pluviais tinham uma extensão total de 266 quilômetros, em 31 de dezembro de 1963.

Quanto aos esgotos, as tubulações existentes naquela data alcançavam aproximadamente 170 quilômetros, sendo de 9 a do emissário. Duas estações depuradoras, com capacidade para atender em conjunto a uma população de 300 mil habitantes, asseguram condições de completa higiene ao tratamento dos detritos e transformam parte em exce-



Aspecto parcial da Avenida W3

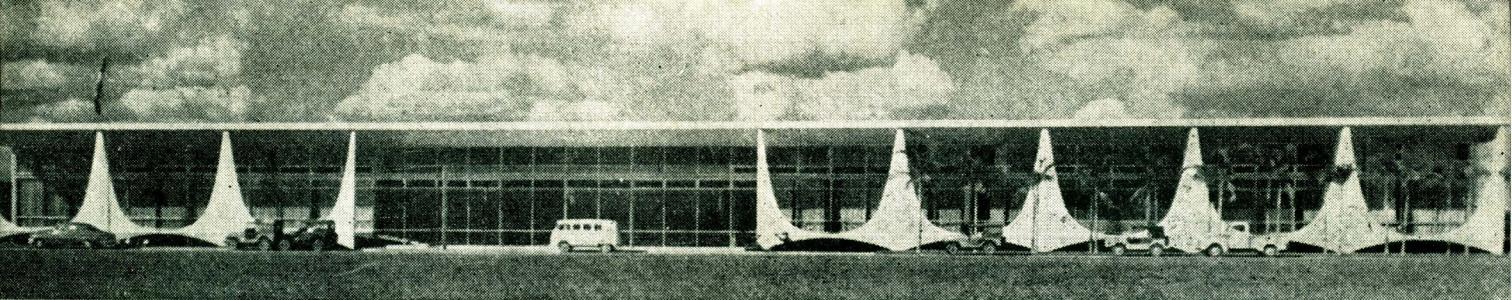
lente adubo, que é utilizado nas granjas da cidade. O esgotamento utilizado é do tipo separador absoluto e o tratamento baseia-se no moderno sistema de lodos ativados. Prevista a instalação de duas outras estações. Número de poços de inspeção: 489 de visita e 858 luminares.

O lixo, após a coleta pela frota de caminhões, é imediatamente processado em usina de industrialização, a primeira existente na América Latina. Toda a massa é pasteurizada e aproximadamente 60% de seu volume se transforma também em adubo.

A energia elétrica provém, em sua maior parte, da usina hidrelétrica de Paranoá (17 000 kw) e das usinas diesel (12 600 kw), do próprio Distrito Federal. A outra parte, é fornecida pelas usinas de Cachoeira Dourada e Peixotos (8 000 kw) das Centrais Elétricas de Goiás, utilizando-se a linha Cachoeira Dourada-Brasília, via Goiânia, com 400 km de extensão e a linha Peixotos-Cachoeira Dourada, via Sacramento, Uberaba e Uberlândia, com aproximadamente 320 km. A usina da cachoeira Saia Velha, também da NOVACAP, fornece energia à cidade-satélite de Gama. Corrente de 220 watts e 60 ciclos.

Em 1964, a produção de energia era de 160 678 mil kWh: 74 075 mil da usina de Paranoá; 7 144 mil das usinas diesel; e 79 459 mil das Centrais Elétricas de Goiás. No mesmo ano, foram consumidos 58 082 mil kWh, dos quais 50,5% de origem local, com a seguinte distribuição, quanto à aplicação: residencial, 45 847 mil kWh; iluminação pública, 6 970 mil e força para particulares, 5 265 mil.

O serviço telefônico, a cargo do Departamento de Telefones Urbanos e Interurbanos da NOVACAP, contava, em setembro de 1965, com 26 400 aparelhos, 10 848 assinantes e 16 200 linhas. Um moderno sistema de radiotelefonia, por micro-ondas, liga a nova Capital a Belo Horizonte (13 canais), Rio de Janeiro, GB (12 canais), Goiânia-Rio (40 multiplex),



Palácio da Alvorada

(Foto de Tibor Jablonsky, do CNG)

São Paulo (12 canais), Uberaba (4 canais), Uberlândia (4 canais), Juiz de Fora (1 canal), Juiz de Fora-Rio (15 canais), Anápolis (4 canais), Araguaari (4 canais) e Goiânia (23 canais).

ATIVIDADES ECONÔMICAS

As ATIVIDADES econômicas em Brasília visam, essencialmente, a atender às necessidades locais.

Censo Agrícola

SEGUNDO o Censo Agrícola de 1960, havia naquele ano no Distrito Federal 278 estabelecimentos agrícolas, com área total de 142 381 hectares, dos quais eram cultivados apenas 3 659 ha. Desses estabelecimentos, 33, ocupando ao todo 258 ha, mediam meros de 10 hectares; 6 814 ha eram ocupados por 121 estabelecimentos entre 10 a menos de 100 ha; 47 783 ha, por 97 estabelecimentos entre 100 a menos de 1 000 ha; 71 796 ha, por 26 estabelecimentos entre 1 000 a menos de 10 000 ha; e 15 730 ha por um estabelecimento. Trabalhavam então nessas terras 2 385 pessoas, dispoendo de 7 tratores e 23 arados. A população bovina somava 16 340 cabeças.

Agricultura

As 12 principais culturas, em 1964, renderam 651,3 milhões de cruzeiros e cobriram 5 416 ha.

A mandioca contribuiu com 24,5% para o valor total, rendeu 6 368 toneladas e utilizou 382 ha. Seguiram-na o feijão, com 16,1%, 840 t e 1 162 ha; a banana, com 16,1%, 200 mil cachos e 63 ha; o arroz, com 14,6%, 1 633 t e 1 403 ha; e o milho, com 11,1%, 2 400 t e 2 013 ha.

Os 17,6% restantes do valor foram cobertos pelos seguintes produtos (ordem decrescente de valor): abacaxi, tomate, batata-doce, batata-inglês, cana-de-açúcar, laranja e amendoim.

Pecuária

A CRIAÇÃO de gado visa, ainda, essencialmente à reprodução e ao corte. Predominará no futuro o

gado leiteiro. Há 10 veterinários para assistir aos pecuaristas.

Em 1964, estimava-se a população pecuária de Brasília em 24 mil cabeças, avaliadas em 1,0 bilhão de cruzeiros, destacando-se os bovinos, com 16 mil cabeças, no valor de 806,5 milhões de cruzeiros, e os suínos, com 5 mil cabeças, avaliadas em 125,8 milhões de cruzeiros. Existiam, também, asininos, muares, ovinos e caprinos. A produção de leite alcançou, naquele ano, os totais de 2 500 mil litros e 258,0 milhões de cruzeiros.

Avicultura

A POPULAÇÃO avícola do Distrito Federal totalizava, em 1964, cêrca de 99 mil galináceos, no valor de 89,2 milhões de cruzeiros. A produção de ovos foi estimada em 500 mil dúzias, avaliadas em 125 milhões de cruzeiros.

Indústria

As 159 indústrias de transformação existentes em 31 de dezembro de 1962 ocupavam 1 309 pessoas (1 123 operários) e despenderam, no decorrer do ano, 253,2 milhões de cruzeiros no pagamento de salários, cabendo 194,0 milhões ao operariado. O valor da produção e o da transformação industrial situaram-se, respectivamente, em 1,2 bilhão e 645,6 milhões de cruzeiros. Destacou-se a indústria de produtos alimentares, com uma produção no valor de 501,1 milhões e 39 estabelecimentos, vindo em seguida a de minerais não metálicos, com 281,3 milhões e 50 estabelecimentos, e em terceiro lugar a de madeira, com 109,4 milhões e 12 estabelecimentos. Merecem referência, ainda, a indústria de mobiliário, com 53,7 milhões de cruzeiros e 23 estabelecimentos; a editorial e gráfica, com 61,1 milhões e 9 estabelecimentos; e a de borracha, com 21,3 milhões e 4 estabelecimentos.

Há também 9 estabelecimentos de pequena indústria extrativa de produtos minerais.

Gado Abatido

A MAIOR parte da carne verde consumida em Brasília vem dos municípios goianos de Anápolis, Goiânia, Formosa e Luziânia e do município de Paracatu, de Minas Gerais, mas há abate de gado no Distrito Federal. Tal atividade produziu, em 1963, 999 toneladas de carne bovina, 123 t de couro de bovino salgado, 6 t de toucinho fresco e 5 t de carne de suíno, valendo, respectivamente, 239,7, 12,5, 1,8 e 1,5 milhões de cruzeiros. Ao todo 255,5 milhões.

Comércio

EM 1964 a exportação pelo aeroporto (comércio exterior) da nova capital atingiu o valor de 375 milhares de cruzeiros. Para armazenagem, funcionava em Brasília, em 1964, 1 estabelecimento particular com três armazéns, numa área de 8 000 m².

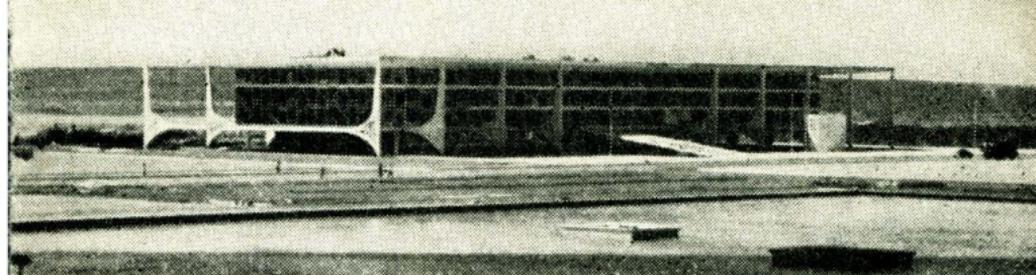
Foram registrados, até 31 de dezembro de 1964, 6 834 estabelecimentos comerciais e o giro comercial atingiu, no mesmo ano, 59,1 bilhões de cruzeiros.

Bancos

FUNCIONAM na nova Capital duas matrizes de estabelecimentos bancários: do Banco do Brasil e do Banco de Brasília. Além disso, conta o Distrito Federal com 1 escritório e 41 agências de bancos brasileiros e 2 de bancos estrangeiros, das quais 8 estão localizadas em cidades-satélites (5 em Taguatinga, 1 em Planaltina, 1 no Núcleo Bandeirante e 1 em Gama (tôdas urbanas).

Os Bancos apresentavam, em 31 de dezembro de 1964, os seguintes saldos, nas contas de empréstimos em conta corrente (em milhões de cruzeiros): entidades públicas, 4 313 695; autarquias, 223; comércio, 161; indústria, 54; lavoura, 2 235; pecuária, 315; particulares, 36. Quanto aos saldos dos depósitos à vista e a curto prazo, o total era de 3 170 329 milhões de cruzeiros; dos depósitos a prazo, 256; dos títulos descontados, 8 613; de caixa, 7 913.

Os saldos dos empréstimos efetuados no Distrito Federal pela Carteira de Crédito Agrícola e Industrial do Banco do Brasil importavam, em 31 de dezembro de 1964, em 2 551 milhões de cruzeiros, assim distribuídos: atividades agrícolas, 134 milhões; pecuárias, 310; industriais, 12; aquisição de produtos agrícolas (por conta do Governo Federal), 2 058; e



Palácio da Justiça

(Foto de Gilson Costa, do CNG)

desenvolvimento industrial (Agência Desenvolvimento Internacional), 37.

A Caixa Econômica Federal de Brasília dispõe de 3 agências no Distrito Federal, além da matriz. O saldo de seus depósitos perfazia, no 1.º semestre de 1963, o total de 3 066,6 milhões (211,1 milhões de depósitos populares) e seus empréstimos, 1 704,6 milhões: 1 044,0 sob garantia hipotecária, 3 638,8 sob consignação de vencimentos, 11,9 sob penhores e 10,0 saldos diversos.

A Câmara de Compensação de Cheques de Brasília apresentou o seguinte movimento, em 1964: número de cheques, 841 033; valor total, 224,5 bilhões de cruzeiros; valor médio por cheque, 267,0 milhares de cruzeiros.

Serviços

Até 31 de dezembro de 1962, Brasília contava com 1 431 estabelecimentos de prestação de serviços.

O número de hotéis, em 1964, era de 45, totalizando 665 apartamentos e 735 quartos, com capacidade para cerca de 2 800 hóspedes. Destacam-se o Hotel Nacional, o Brasília Palace Hotel, o Brasília Imperial Hotel e o Hotel Planalto, com respectivamente, 360, 135, 100 e 51 apartamentos. O número de restaurantes era de 110.

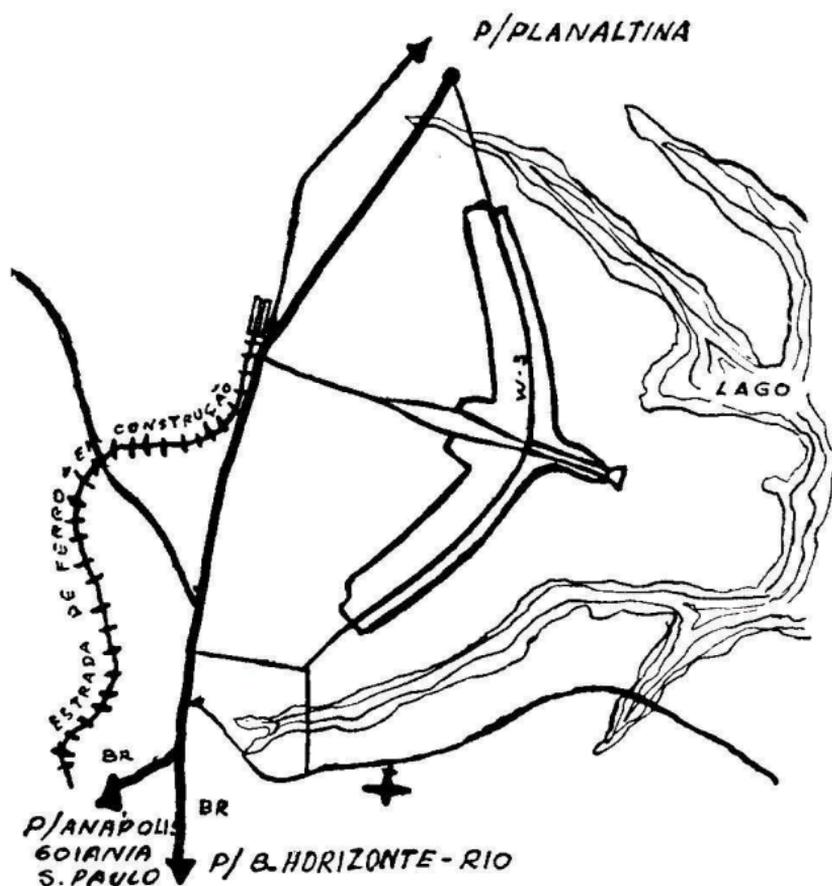
Transportes

O SERVIÇO de transportes rodoviários no Plano-Piloto, no Núcleo Bandeirante, Sobradinho, Planaltina, Braslândia e Gama é explorado pela empresa Transportes Coletivos de Brasília Ltda., constituída pela Prefeitura e pela NOVACAP. Taguatinga é servida por empresas particulares.

Em 1964, operavam no Distrito Federal 45 empresas de transporte, sendo 38 rodoviárias e 7 aéreas; 21 de transporte de passageiros; 17 de carga; 7 mistas. Sete delas eram aí sediadas.

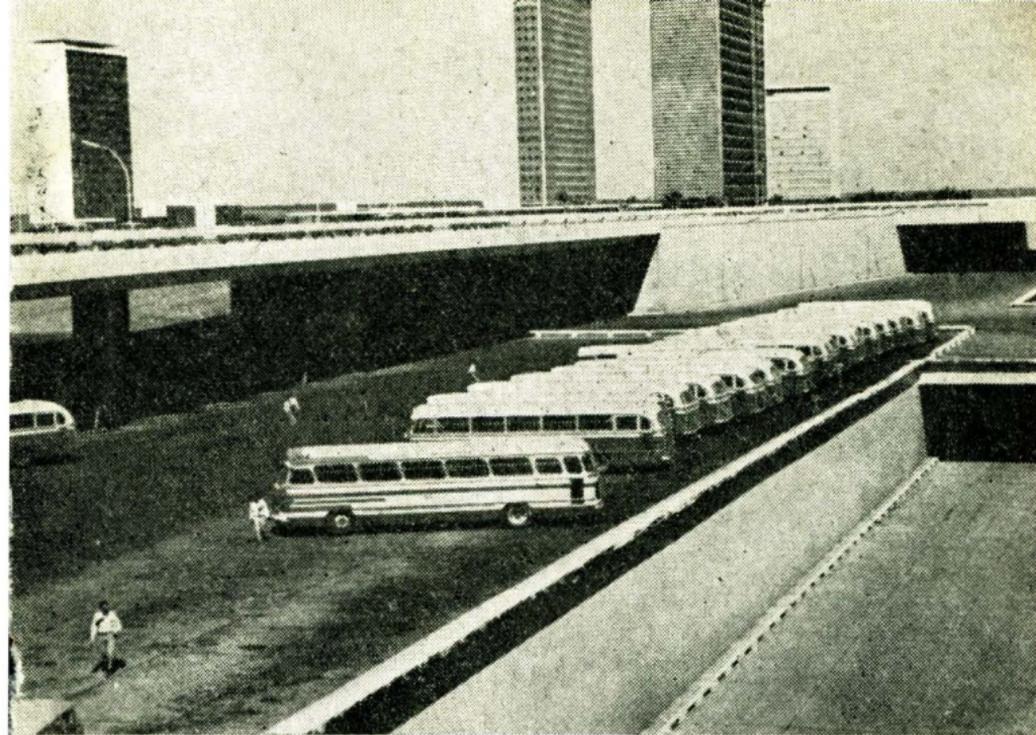
No mesmo ano, estavam registrados, no Serviço de Trânsito, 17 658 automóveis, inclusive jipes, e 3 165 utilitários, 2 988 camionetas, 331 ônibus e micro-ônibus, 75 ambulâncias, 1 405 motonetas e motocicletas e 3 378 veículos para carga.

Brasília comunica-se, através das estradas federais, BR-040 e BR-135, com Belo Horizonte, MG e Rio de Janeiro, GB. Para Capital paulista a comunicação rodoviária, pode ser feita por dois itinerários: 1) BR-060 e 153, até Frutal, MG; BR-364, até Limeira, SP, e BR-050 até o destino; 2) BR-040, até Cristalina, GO, e BR-050 até São Paulo.



A ligação para o Norte é feita pela Belém-Brasília; para o Nordeste, pela Fortaleza-Brasília. Em construção a Brasília-Acre, cortando terras de Goiás, Mato Grosso, Rondônia e Acre.

Brasília não dispõe ainda de ligações ferroviárias. Mas Anápolis, distante apenas 130 km da nova Capital, por estrada federal pavimentada, liga-se, através de ferrovias, à capital de São Paulo (Estrada de Ferro de Goiás, Estrada de Ferro Mogiana e Companhia Paulista de Estradas de Ferro) e ao Rio de Janeiro, Estado da Guanabara (Estrada de Ferro de Goiás, Rêde Mineira de Viação e Estrada de Ferro Central do Brasil). Planejada a ligação ferroviária de Brasília a Pires do Rio, GO, onde passa a Estrada de Ferro de Goiás, e daí à cidade



Rodoviária

(Foto de Gilson Costa, do CNG)

paulista de Colômbia, ponta de trilhos da Companhia Paulista de Estradas de Ferro. Em estudos, também, a ligação ferroviária da nova capital com Pirapora, MG, onde atingirá o ramal mineiro da Estrada de Ferro Central do Brasil.

O aeroporto de Brasília apresentou, em 1965, o seguinte movimento: pousos, 5 003; passageiros embarcados, 85 227, desembarcados, 83 798, em trânsito, 58 810; carga embarcada, 717,0 t, desembarcada, 1 142,5 t; correspondência embarcada, 85,0 t, desembarcada, 140,9.

ASPECTOS CULTURAIS

O PLANO educacional de Brasília constitui uma experiência nova, diferente de tudo que se fez até aqui no Brasil.

O ensino elementar compreende jardins de infância, escolas-classe e escolas-parque, distribuídos no Plano-Pilôto de forma equitativa e equidistante, de maneira que a criança percorra o menor trajeto para atingir o estabelecimento. Os alunos das escolas-classe recebem ali educação primária e participam, nas escolas-parque, de atividades artísticas, sociais, físicas, culturais e recreativas, devidamente orientadas.

Para o ensino médio, foi prevista a organização de Centros de Educação Média, dispondo cada um de uma escola de dois ciclos (o primeiro, ginásial, num só edifício; o segundo, clássico ou científico, técnico comercial ou industrial, ou normal, em edifícios separados), de um centro de educação física,

com dependências para a prática de esportes, e de um centro cultural, com teatro, museu, salões de exposições, biblioteca, etc.

A Universidade de Brasília, organizada sob a forma de fundação e estruturada igualmente em moldes inteiramente novos para assegurar maior eficiência ao ensino e um espírito autenticamente universitário, ministra já cursos de Medicina, Direito, Administração, Economia, Arquitetura e Urbanismo e Letras Brasileiras. Há também cursos de Pós-Graduação e cursos de Extensão Cultural.

Censo Escolar

SEGUNDO os resultados preliminares do censo escolar realizado em 1964, a população alfabetizada do Distrito Federal atingia em 1.º de novembro daquele ano o total de 154 541 pessoas, correspondente a 76% dos habitantes com idade a partir de 7 anos (limite inicial da escolaridade). Revelou também o levantamento que existiam na nova Unidade Federada, naquela data, 7 119 meninos e meninas nascidos em 1957, 6 878 em 1956, 6 227 em 1955, 6 379 em 1954, 5 713 em 1953, igualmente 5 713 em 1952, 4 847 em 1951 e 4 421 em 1950, dos quais não frequentavam escola, respectivamente, 42%, 23%, 17%, 16%, 15%, 15%, 16%, e 19%, isto é, em conjunto, 21% das crianças entre 7 e 14 anos. Cabe ressaltar que na cidade de Brasília propriamente dita (Plano-Pilôto) eram bem menos as crianças que não estudavam: 12% a percentagem global.

Apurou ainda o censo que o Distrito Federal conta com 190 prédios escolares: 62 na zona rural; 46 no Plano-Pilôto; 30 em Taguatinga; 7 no Núcleo Bandeirante; 10 em Gama; 9 em Sobradinho; 4 em Planaltina; Velhacap, Candangolândia e Invasão do IAPI, 3 em cada; 2 em Braslândia; e 1 em Paranoá.

Quanto ao corpo docente, foram encontrados 1 232 professores, dos quais 1 149 regiam classe. Dêses, 1 060 eram normalistas (970 com o segundo ciclo do curso, 90 com o primeiro ciclo; 17 com curso pós-colegial) e 172 eram não normalistas (55 e 89 haviam concluído, respectivamente, o primeiro e o segundo ciclo; 28 tinham instrução primária).

Ensino Primário

HAVIA, em 1964, 145 unidades de ensino elementar, dedicando-se 31 ao ensino infantil (jardim de infância) e 114 ao ensino primário fundamental. Pertenciam a particulares 17 unidades de ensino infantil e 39 de ensino fundamental; à municipalidade 14 e 75 unidades, respectivamente. Nos jardins de infância havia 118 professores e 3 012 alunos (1 445 meninos); nas escolas primárias, 1 261 mestres e 39 645 estudantes (19 506 meninos).



Uma das superquadras da cidade

Ensino Médio

MINISTRAVAM ensino médio, em 1964, 35 unidades escolares de ensino secundário (24 ginásiais e 11 colegiais), 9 de ensino industrial (7 e 2), 7 de ensino comercial (1 e 6), 5 de ensino normal, 2 de ensino agrícola (1 e 1) e 1 de secretariado, perfazendo 59 unidades (33 ginásiais e 26 colegiais). A participação da iniciativa privada no ensino médio já era ponderável, quanto ao número de unidades escolares — 40,7% do total pertenciam a particulares — mas os estabelecimentos da municipalidade tinham maior número de alunos — 13 071 ou 77% do total (16 925 alunos).

Segundo os cursos, o corpo discente assim se distribuía: secundário, 11 335 estudantes (67%); industrial, 3 108 (18,4%); comercial, 1 132 (6,7%); agrícola, 241 (1,4%); normal, 1 050 (6,2%); secretariado, 59 (0,3%). Do total de alunos, 6 975 eram do sexo feminino. O corpo docente abrangia ao todo 940 professores, 677 das escolas públicas e 263 dos estabelecimentos particulares.

Ensino Superior

NA UNIVERSIDADE de Brasília funcionavam em 1964 1 curso de Direito, Administração e Economia, com 23 professores e 204 alunos; 1 de Arquitetura e Urbanismo, com 19 professores e 61 alunos; 1 de Letras Brasileiras, com 32 professores e 55 alunos; 1 de

Jornalismo, com 33 alunos; 1 de Biblioteconomia, com 4 professores e 28 alunos; 1 de Matemática, com 7 professores e 30 estudantes; 1 de Medicina, com 6 professores e 52 alunos; 1 de Engenharia, com 57 alunos; 1 do Instituto Central de Artes, com 22 professores e 54 alunos; 1 de Geologia, com 10 alunos; 1 de Ciências Biológicas, com 6 professores e 24 alunos; 1 de Física, com 5 professores e 46 alunos; 1 de Química, com 5 professores e 9 estudantes; 1 de Música, com 14 professores e 10 alunos; 1 de Comunicação Visual e Artes Industriais, com 22 professores e 17 alunos; 1 de Cinema, com 1 professor e 24 alunos; e 1 de Psicologia, com 34 estudantes. A participação feminina nesses cursos era de 18,5%.

Havia, também, uma Faculdade de Serviço Social, de propriedade particular, com 15 professores e 50 alunos, dos quais 42 do sexo feminino.

Bibliotecas

FUNCIONAVAM 23 bibliotecas (14 especializadas), com um acervo total de 419 023 volumes, em 1964. No movimento de leitura, registraram-se 74 104 consultas locais e 55 622 empréstimos a domicílio, durante o ano.

Esporte, Diversão e Recreação

AS ASSOCIAÇÕES desportivo-recreativas, em 1964, com um total de 16 087 associados, eram em número de 24.

Os principais clubes da cidade são o Clube do Congresso, Iate Clube, o Cota Mil, o Jôquei Clube, Motonáutica, Touring Clube, Rotary Clube, Country Clube, Clube de Regatas Guarará, Grêmio Esportivo Brasiliense e um Clube Unidade de Vizinhança (o primeiro instalado).

Em 1965, havia no Distrito Federal 9 cinemas: 3 situados no Plano-Pilôto (Cine Brasília, com 1 400 lugares, Cine Bruni, com 800 e Cine-Teatro Cultura, com 531), 2 em Taguatinga, 2 no Núcleo Bandeirante, 1 em Sobradinho e 1 em Gama.

Estão em construção o Teatro Nacional, um estádio para futebol e outros esportes e o Cine Atlântida.

Radiodifusão e Radiotelevisão

QUATRO são as radiodifusoras em funcionamento: a Rádio Nacional de Brasília, do Governo da União; a Rádio Educadora de Brasília, do Ministério da Educação e Cultura; e as Rádios Alvorada e Planalto, particulares. São três as emissoras de televisão: TV Nacional, do Governo da União; TV Brasília e TV Alvorada, ambas de propriedade particular.

Imprensa e Livros

ALÉM DOS Diários Oficiais da União, do Congresso e da Justiça, são editados em Brasília 2 jornais diários, 1 folheto informativo e 2 revistas, uma mensal e outra quinzenal. Um dos diários tem tiragem superior a 10 mil exemplares e o outro, superior a 5 mil.

Há uma editôra, 8 tipografias e 15 livrarias.

Festejos Populares

JÁ ESTÁ se tornando tradição, na nova Capital, a Festa do Candango, na qual se apresentam barracas dos diversos Estados da Federação e de países estrangeiros, com pratos típicos e atrações folclóricas. Realiza-se no mês de junho.

ASPECTOS SOCIAIS

Saúde

O PLANO médico-hospitalar constitui também uma experiência nova no Brasil. Inspirado nos modernos conceitos de saúde pública, considera o indivíduo primordialmente na sua condição de munícipe, sem outro vínculo de caráter assistencial, e coordena as diversas atividades preventivas, curativas e de reabilitação, de forma a assegurar assistência de elevado nível pelo menor custo, evitando a dispersão prejudicial e onerosa que caracteriza êsses serviços na maioria das comunidades brasileiras.

A assistência hospitalar e para-hospitalar, no Distrito Federal, é prestada por 19 estabelecimentos, sendo 15 oficiais (6 municipais e 9 federais) e 4 particulares. Dos estabelecimentos referidos, 8 aceitam internamento de doentes.

Os leitos disponíveis totalizavam, em 1964, 759 unidades, assim distribuídas, segundo a especialização: clínica geral, 102; cirurgia, 151; traumatologia e ortopedia, 89; obstetrícia, 184; doenças transmissíveis agudas, 26; pediatria, 87; doenças mentais e nervosas, 60; tuberculose, 25; outras especialidades, 35.

O corpo clínico e auxiliar compreendia, em 31 de dezembro de 1964, 372 médicos, 22 dentistas, 11 farmacêuticos, 3 nutricionistas, 12 assistentes sociais, 56 técnicos de laboratório, 161 enfermeiros e 138 auxiliares de enfermagem.

Quanto aos serviços oficiais de saúde, funcionavam 3 estabelecimentos da União e 2 da Municipalidade. Contavam com 16 médicos, 2 dentistas, 16 enfermeiros, 12 atendentes, 104 guardas e 77 outros auxiliares, em 31 de dezembro de 1964.

Ao todo 357 médicos exercem a profissão no nôvo Distrito Federal; dentistas, há 125; farmacêuticos 68; enfermeiros e auxiliares de saúde 369. Sessenta e nove são as farmácias e drogarias existentes.

Assistência Social

No CAMPO da assistência social, destaca-se a Fundação do Serviço Social, da Prefeitura de Brasília, com 16 centros sociais espalhados nas cidades-satélites e 28 lactários dispersos nos núcleos populacionais de menor densidade demográfica, além de outros órgãos, como o seu Serviço Jurídico, o Lar do Menor, etc. Os centros sociais dedicam-se principalmente a atividades de assistência médico-dentária e a lactantes, recreativismo, escotismo e ensino de artes domésticas e culinárias.

Conta, ainda, com 7 casas de assistência à infância, mantidas por entidades particulares, e 1 asilo para velhos, situado na cidade-satélite de Planaltina.

Religião

O CULTO católico romano possui 25 igrejas, 22 capelas públicas e 10 capelas semipúblicas, distribuídas em 24 paróquias. Os protestantes contavam com 74 templos e 85 salões; os espíritas, com 11 centros.

ASPECTOS ADMINISTRATIVOS E POLÍTICOS

Finanças Públicas

A RECEITA arrecadada pela União, no Distrito Federal, atingiu, em 1964, o montante de 86,4 bilhões de cruzeiros, contribuindo a renda tributária com 30,1 bilhões para a formação desse total. O impôsto de renda participou com 1,9 bilhão de cruzeiros.

O orçamento de Brasília para 1965 previa receita de 116,9 bilhões de cruzeiros (4,0 de renda tributária) e fixava o mesmo volume de despesa. No total correspondente à receita estão incluídos 55,4 bilhões de contribuição da União à Prefeitura e à NOVACAP.

Representação Política

O PODER Legislativo Municipal será exercido pela Câmara do Distrito Federal, composta de vinte vereadores a serem eleitos pelo povo por ocasião das eleições para o Congresso Nacional, segundo dispunha a Lei 3 751, de 13 de abril de 1960. Esta situação foi modificada pela Emenda Constitucional n.º 3, artigos 2.º e 3.º:

“Art. 2.º — O Distrito Federal será administrado por um Prefeito, nomeado pelo Presidente da República com aprovação do Senado Federal e terá Câmara eleita pelo povo, com as funções que a lei federal lhe atribuir.

Art. 3.º — Compete ao Congresso Nacional fixar a data das primeiras eleições de representantes do Distrito Federal ao Senado Federal, à Câmara dos Deputados e à Câmara do Distrito Federal, e exercer, até que esta se instale, a função legislativa em todos os assuntos da competência do Distrito Federal”.

Quanto ao Executivo o art. 4.º esclarece: “É permitido ainda ao Deputado ou Senador, com prévia licença de sua Câmara, exercer o cargo de Prefeito do Distrito Federal”.

Compareceram às urnas, em 6 de janeiro de 1963, na votação sobre o referendo parlamentarista, 48 637 eleitores de Brasília.

CENTRO DE TURISMO

PELO seu traçado, pela sua arquitetura, pela própria beleza do extenso planalto onde se encontra, Brasília é, toda ela, um magnífico centro de turismo. Entre os edifícios que mais atraem a atenção dos forasteiros, destacam-se os palácios e a catedral, já focalizados no capítulo sobre arquitetura. Mas há outros elementos que merecem também referência:

Marco da Cidade — Erigido nas proximidades de Planaltina, em 1922, por ocasião das comemorações da Independência do Brasil.

Lago Paranoá — Elemento característico na paisagem da nova capital. Tem cerca de oitenta quilômetros de perímetro, largura máxima de cinco quilômetros (aproximadamente a distância Rio-Niterói, na Baía de Guanabara) e profundidade que atinge até trinta metros. Dispõe de condições excelentes para a prática de esportes náuticos e agradáveis locais para passeios e excursões.

Barragem do Paranoá — Construída para represamento das águas do ribeirão do mesmo nome e formação do lago. Com usina hidrelétrica de 27 000 HP.

Catetinho — Primeira residência presidencial em Brasília. Localizado na margem esquerda da rodovia Brasília-Belo Horizonte e tombado pelo Serviço de Patrimônio Histórico.

Plataforma Rodoviária — É a maior obra da nova capital. Fica no cruzamento do Eixo Monumental com o Eixo Rodoviário. Apresenta quatro planos: no primeiro encontra-se o túnel que liga as pistas de alta velocidade; no segundo, as estações de embarque e desembarque de coletivos; no terceiro, lojas, restaurantes, agências bancárias, etc.; finalmente, no plano superior, agências de passagens, áreas para estacionamento de táxis e carros de passeio. Elevadores, escadas e escadas-rolantes interligam os diversos planos.

Ermida Dom Bosco — Erguida em memória a uma visão profética de São João Bosco sobre a criação de Brasília. Situada à margem do Lago Paranoá, em pitoresco recanto de onde se avista belíssima paisagem.

Parque zoológico — No caminho do Núcleo Bandeirante. Com aves e animais curiosos e áreas reservadas para todos os tipos de flora.

Cruzeiro de Brasília — Local onde se celebrou a primeira missa da nova Capital, a 3 de maio de 1957. Situado no ponto mais alto do Eixo Monumental, proporciona magnífica visão panorâmica da cidade.

Cancha Acústica — Com capacidade para cinco mil pessoas, localizada entre o Iate Clube e o Brasília Palace Hotel.

Museu de Brasília — Repositório de material informativo sobre a história e a construção da nova metrópole. Fica na Praça dos Três Podêres.

Artes plásticas — Diversos monumentos, entre os quais se destacam “Os Guerreiros”, de Bruno Giorgi, na Praça dos Três Podêres; as “Iaras”, de Cheschiatti, em frente ao Palácio da Alvorada, “Ritmo”, de Maria Martins, nos jardins do mesmo palácio; “Cabeça do Presidente Kubitschek”, na parede externa do Museu da Cidade, e o monumento ao Infante Dom Henrique, fundador da Escola de Sagres, na zona destinada às embaixadas. A pinacoteca da residência presidencial apresenta magníficos trabalhos de arte moderna, assinados por pintores nacionais e estrangeiros como Portinari, Pipper, Bradley, Milton Dacosta, Djanira e outros. Belíssimos, também, os vitrais e a porta da capela do Palácio da Alvorada, de Athos Bulcão, e a decoração da capela Nossa Senhora de Fátima, de Alfredo Volpi.

O Departamento de Turismo do Distrito Federal criou o seguinte “slogan”:

Brasília está crescendo. Estive lá e vi.

FONTES

AS INFORMAÇÕES divulgadas neste trabalho foram, na sua maioria, compiladas e fornecidas pelo Serviço de Coleta do Distrito Federal, em Brasília.

Utilizados os volumes “Antecedentes Históricos” da Coleção Brasília do Serviço de Documentação da Presidência da República, bem assim dados procedentes dos arquivos de documentação municipal da Diretoria de Documentação e Divulgação (Secretaria-Geral do CNE), e de outros órgãos do sistema estatístico nacional.

Aproveitada, também, parte do texto da 1.^a edição, preparado pelo redator Antônio Ignacio Ferreira Santos.

Presidente: Gen. Aginaldo José Senna Campos

Secretário-Geral: Sebastião Aguiar Ayres

COLEÇÃO DE MONOGRAFIAS
(4.^a série)

300 — São Mateus, ES. 301 — Videira, SC. 302 — Pirassununga, SP. 303 — Lençóis Paulista, SP. 304 — Atibaia, SP. 305 — Águas da Prata, SP. 306 — Cordeiro, RJ. 307 — Umbuzeiro, PB. 308 — Assaré, CE. 309 — Penápolis, SP. 310 — Areia, PB. 311 — Três Lagoas, MT. 312 — Rio Largo, AL. 313 — Ubarajara, CE. 314 — Jaguaruana, CE. 315 — Ipaçu, SP. 316 — Pitangui, MG. 317 — Rebouças, PR. 318 — Cajuru, SP. 319 — Araxá, MG (2.^a edição). 320 — Pôrto de Pedras, AL. 321 — Belém, PA. 322 — São José do Rio Pardo, SP. 323 — Viçosa, MG. 324 — Joinville, SC (2.^a edição). 325 — Brasília, DF (2.^a edição)

Acabou-se de imprimir, no Serviço Gráfico do IBGE, aos 20 dias do mês de abril de mil novecentos e sessenta e seis.

- *A idéia da interiorização da Capital ganhou força desde a Inconfidência Mineira.*
- *Brasília foi inaugurada a 21 de abril de 1960, com um largo plano de atos cívicos.*
- *População: passou de 12 700 habitantes em julho de 1957 para 300 000 em 1965.*
- *Planejamento urbanístico e feição arquitetônica têm projeção mundial.*

Edifício do Congresso Nacional — Estátua da Justiça

